



TURISMO CULTURAL E FILOSOFIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

ROBSON SANTOS DA CONCEIÇÃO
IDERLÂNIA COSTA SOUZA

EIXO: 23. PESQUISA FORA DO CONTEXTO EDUCACIONAL

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar no campo da discussão epistemológica o fenômeno turístico, com a pretensão de discutir as questões relativas ao Turismo Cultural e a Filosofia. Para realizar tal intento, o turismo é entendido em sua base conceitual e histórica, considerando a inter-relação entre a Filosofia. A relação entre estes conceitos compõem o turismo em suas mais diferentes combinações de sua essencialidade, com esse entendimento o mesmo ganha uma dimensão mais universal e histórica, afirmando sua solidez teórica. Para tanto, foram utilizados fundamentos teóricos de Beni (2004 e 2011), Brandão (1988), Chaui (1996), Dias (2006), Dias e Aguiar (2002), Geertz (1989), Netto (2011), Schwider (1983), que embasam os argumentos expostos no texto.

PALAVRAS CHAVES: Turismo Cultural; Filosofia; Epistemologia.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo abordar el campo de la discusión epistemológica el fenómeno turístico con la intención de discutir los asuntos relacionados con el turismo cultural y la filosofía. Para lograr tal propósito, el turismo se entiende en su base conceptual e histórico, teniendo en cuenta la interrelación entre la filosofía. La relación entre estos conceptos conforman el turismo en sus diferentes combinaciones de su esencialidad, con esta comprensión gana una dimensión más universal e histórico, reclamando su solidez teórica. Por tanto, se utilizaron los fundamentos teóricos del Beni (2004 y 2011), Brandão (1988), Chaui (1996), Dias (2006), Aguiar y Dias (2002), Geertz (1989), Netto (2011), Schwider (1983), que apoyan los argumentos presentados en el texto.

PALABRAS CLAVE: Turismo Cultural; Filosofía; Epistemología.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o turismo é considerado como um dos segmentos mais promissores da economia, com efeitos significativos no mercado global, representa uma das atividades econômicas mais ativas. Com seu efeito multiplicador alcança numerosos setores da sociedade e permite ainda aos países um incentivo à execução dos processos de crescimento e desenvolvimento econômico. Para Michelin (2003, p.66), “é uma atividade que deve gerar satisfação a quem o consome e desenvolvimento a quem o produz. É preciso harmonizar estes interesses e adaptá-los ao desenvolvimento social e sustentável dos destinos”.

O turismo se constitui em um fenômeno que só existe em razão de sua interdisciplinariedade, portanto é resultado da intercessão de várias outras atividades tanto econômicas como sociais que tem como núcleo comum o ser humano. Nesse sentido, para entender teoricamente o turismo necessita-se compreender as condições e suas relações com outras ciências. Diante disso, surge a seguinte pergunta: qual é a relação e contribuição teórica da Filosofia para o Turismo, principalmente o cultural? Contudo, tais interrogações levam a reconhecer que para construir uma ciência, requer uma capacidade de método que permita, possibilite e fundamente um conhecimento crítico. De modo que não seja simplesmente descritivo, mas que explique e (re) explique condições e estruturas internas que originam tais fenômenos.

A partir dessa perspectiva, no presente artigo abordam-se conceitos centrais sobre o Turismo e Filosofia com enfoque no segmento turismo cultural, tendo como objetivo demonstrar a suas relações. Nessa mesma linha, analisa as consequências da relação entre filosofia e turismo cultural não apenas compreensíveis por meio de uma visão restrita ao subjetivo, mas também objetivo.

A estrutura do trabalho preocupou-se em dar uma sequência coerente para as explicações da reflexão final sendo dividido em três partes. A primeira parte contém o referencial teórico que aborda as características gerais do Turismo, salientando um breve histórico da evolução do mesmo e o conceito de Turismo Cultural.

A segunda destaca aspectos gerais da Filosofia e cultura expondo seus respectivos conceitos. Na terceira parte, ressalta-se a relação entre Filosofia e o turismo cultura, ressaltando importância da interseção entre esse dos campos de estudos. Ainda apresenta-se uma análise sobre as relações e contribuições da Filosofia para o turismo. Por fim, apresenta-se as conclusões obtidas a partir das teorias expostas, evidenciando a importância da Filosofia como base metodológica para o turismo cultural.

2 TURISMO CULTURAL: CONCEITO E PERSPECTIVAS

O turismo é um fenômeno complexo em termos de abordagens técnicas e conceituais, mas nas últimas décadas vem adquirindo grande representatividade em âmbito mundial, movimentando um enorme volume de pessoas e recursos, gerando a produção de bens e serviços para o homem, no intuito de satisfazer suas necessidades secundárias.

Segundo Dias e Aguiar (2002, p. 23), o conceito do turismo “surgiu na Inglaterra, no século XVI, com a palavra francesa “Tour”, que significa giro. Disso originou a palavra turismo que significa viagem, ou seja, viagem a local diferente ao de sua residência”. Dessa maneira o turismo em termos históricos, teve início quando o homem passou a viajar, tendo como principal motivação a necessidade de comércio com outros povos.

Para Beni (2001), o conceito de Turismo pode abranger características diferentes, sendo estas divididas em definições técnicas, holísticas e econômicas, cada qual compreendendo características próprias. A definição técnica compreende pontos de vista formal com dados estatísticos; a holística abrange a essência total do assunto, reconhece que o turismo abarca muitos aspectos e uma abordagem inter e multidisciplinar; e a econômica reconhece as implicações econômicas da atividade turística.

O turismo tem vários segmentos, nesse sentido o turismo cultural constitui um desses segmentos e que vem apresentando um crescimento significativo na atualidade. Ainda que a natureza cultural do turismo seja antiga, a ligação entre turismo e cultura é relativamente recente e muito mais o conceito de turismo cultural. O Ministério do Turismo em suas orientações básicas (2010, p. 16) define que “O Turismo Cultural implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação”.

No decorrer da história, o turismo cultural apresentou-se com conceitos mais abrangentes, com a introdução de fatos

como a valorização da consequência do tempo de permanência do turista no local visitado. O conceito de Dias (2006) descreve o turismo cultural como um dos segmentos do turismo e que pode ser associado à outra atividade turística como de lazer educacional, destacando que esse tipo de turismo pode ajudar na conscientização da valorização da cultura local. Ressalta ainda a importância da satisfação dos clientes, que, até o momento, não tinha sido enfatizado. A fim de criar um marco conceitual para favorecer a melhor compreensão do fenômeno turístico, dentre as diversas definições de turismo cultural foi estabelecido a definição adotada pelo Ministério da Cultural (2006, p.15) expondo que:

O Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Tal conceito supracitado foi elaborado com objetivo de criar uma base homogênea de elementos, para que as organizações governamentais e empresas de Turismo pudessem estudar e comparar melhor os dados e as estatísticas do fenômeno turístico.

Analisando mais especificamente o turismo cultural, a Empresa Brasileira do Turismo (EMBRATUR) (1992, p.47) o caracteriza como “aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informações culturais, visando à visitação a monumentos históricos, obras de arte, relíquias, antiguidades, museus e pinacotecas.”. Define ainda (1992, p.16), que “o recurso turístico cultural é objetivo do turismo cultural e como patrimônio cultural é composto pelas artes plásticas, folclore, artesanato, música, religião, crenças, usos e costumes, etc.”.

3 FILOSOFIA E CULTURA

Enquanto objeto reflexivo a Filosofia faz parte das ciências sociais, embora seus fundamentos teóricos sejam utilizados por outras ciências uma vez que as bases desta extrapolam as relações meramente humanas. Assim, a discussão conceitual sobre a temática tornara-se bastantes fervorosas diante das diferentes categorias e abordagens existentes. Ao nascer com os gregos na Idade Antiga a Filosofia possui um conteúdo preciso, ou seja, uma cosmologia, que significa um mundo ordenado ou organizado (cosmo) e um pensamento ou conhecimento racional (logia). Assim a Filosofia nasce com conhecimento racional da ordem do mundo ou da natureza.

Chauí (1999, p.17) traz que a “Filosofia não é ciência: é uma reflexão crítica sobre os procedimentos e conceitos científicos.” Para Chauí não existe, portanto, separação entre análise e reflexão crítica, mas sim a necessidade em agregar consistentemente dimensões. Logo, a Filosofia não deve ser vista em uma concepção restrita a ciência social, mas como um processo de compreensão racional, lógico e crítico. A mesma diz que (1999, p. 17), “A Filosofia é a busca do fundamento e do sentido da realidade em suas múltiplas formas indagando o que são sua permanência e qual a necessidade interna que as transforma em outras”.

Já para Schweder (1983, p.) “filosofia é uma reflexão, entretanto, que se trata de refletir sobre a totalidade das coisas a partir de problemas nossos.” Este “nosso” em dois sentidos um subjetivo e outro objetivo. O primeiro daquilo que é imposto pela realidade sobre nós. O segundo representa tudo àquilo que a realidade nos coloca como seres sociais. Em outras palavras, Filosofia é um modo de pensar e exprimir o pensamento.

No século XIX, a Filosofia concebe a Cultura como o modo próprio e específico da existência dos seres humanos. A Natureza é governada por leis necessárias de causa e efeito; a Cultura é o exercício da liberdade. Chauí (1999, p. 50) afirma que:

A cultura é a criação coletiva de ideias, símbolos e valores pelos quais uma sociedade define para si mesma a cultura se realiza porque os humanos são capazes de linguagem, trabalho e relação com o tempo. A cultura se manifesta como vida social, como criação das obras de pensamento e de arte, como vida religiosa e vida política.

Para a Filosofia do século XIX, em consonância com a ideia de uma História universal das civilizações, existia também a ideia de uma única grande cultura em desenvolvimento, da qual as diferentes culturas seriam fases ou etapas.

No entanto, a Filosofia afirmava que a História é descontínua também que não há a Cultura, mas culturas diferentes, ou seja, a pluralidade de culturas. Dessa forma a cultura se relaciona com outras e encontra dentro de si seus modos de transformação.

Os resultados dessa humanização cultural, ou seja, os novos comportamentos humanos e a distribuição destes no espaço geográfico causaram o distanciamento existente entre a tradição e a modernidade, justificados pelas mudanças comportamentais entre as pessoas e os grupos a qual pertencem, conseqüentemente, o sentimento de pertencimento e identidade torna-se apenas lembranças. Para Brandão (1988, p. 34):

[...] as identidades são as representações inevitavelmente marcadas pelo confronto com o outro; por ter de estar em contacto, por ser obrigado a se opor, a dominar ou ser dominado, a tornar-se mais ou menos livre, a poder ou não construir por conta própria o seu mundo de símbolos e, no seu interior, aqueles que qualificam e identificam a pessoa, o grupo, a minoria, a raça, o povo. Identidades são, mais do que eu sinto, não apenas o produto inevitavelmente da oposição por contraste, mas o próprio reconhecimento social da diferença.

Entre as modificações e as permanências decorrentes da modernidade e das tradições mediadas pela cultura durante a construção das relações sociais de uma determinada sociedade, manifestadas de formas diferenciadas pelas classes sociais e explicadas por comportamentos diversos, tem-se como forma de liberdade as manifestações de resistências embutidas na permanência dos ritos, danças, símbolos, signos, imagens e lendas, presentes no cotidiano do povo ou mesmo na adequação e/ou negação desta pela modernidade.

Nesse contexto, cultura faz parte de todas as relações dos grupos sociais, determina suas identidades e características. É válido ressaltar que a cultura é repassada pelos nossos ancestrais, Brandão (1988 p. 47), salienta que “as crianças e os adolescentes aprendem convivendo com a situação em que se faz aquilo que acabam aprendendo”, assim cultura é construída baseada nas experiências e realidades vivenciadas delineando sua própria cultura, mas que, ao mesmo tempo, também recebem influências de outros grupos que poderão modificar as estruturas internas existentes ou as realidades dos outros grupos sociais.

O universo cultural é historicamente criado nos sentidos e valores que o sustentam, precisam ser explicitados. Em outras palavras, os valores culturais não são espontâneos, não se impõem por si próprios. Não nascem com o indivíduo, não são produtos da natureza: decorrem da ação social. As seleções e opções feitas pelos indivíduos e grupos, para serem socializadas e se transformarem em padrões, necessitam de mecanismos de identificação, culturação e aceitação.

A cultura pode ser mediadora da valorização espacial, por meio da expressão de fé, ritos, modos particulares de ser, agir e também transformar a realidade, devido ser uma forma de expressar e a manter passado e presente, solidificado por meio dos símbolos que a mesma impregna no espaço geográfico. Para Geertz (1989) a Cultura,

[...] denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressa em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.

Assim verifica-se que, o aprendizado e o convívio produzido entre o grupo e os demais indivíduos denominam-se Cultura. As preferências de cada região ou lugares manifestam a estrutura cultural dos grupos humanos, visualizam-se as características e peculiaridades embutidas nos significados e reforçam a unidade coletiva. As manifestações, usos tradicionais e populares são consideradas por Beni (2004, p.309) da seguinte maneira:

Todas as práticas culturais que são tidas como específicas de cada lugar ou região que as integram, ou ainda idênticas em nível nacional como: atividades cotidianas e festivas de ordem sacra ou profana, de caráter popular e folclórico, consideradas objeto de apreciação e/ou participação turística.

Diante da possibilidade de apreciação e/ou participação das diferentes atividades que poderão desencadear como turísticas a partir das manifestações culturais como produto turístico, é destacado por Beni (2004, p. 89) que “o turismo contribui para preservá-la valores culturais que também possui valor específico para o turista”. O Ministério Turismo em Orientações Básicas (2006, p.17) considera que:

O turista cultural valoriza a cultura em toda a sua complexidade e particularidade, movimentando-se em busca de ícones

que representam a identidade local e a memória coletiva. Ambos os conceitos remetem a um conjunto de experiências, fatos históricos e elementos culturais comuns a um grupo ou comunidade, e que podem ser representados pelos bens culturais materiais e imateriais que compõem o patrimônio.

Assim, as atividades associadas ao turismo cultural são variadas e complexas, as sociedades possuem características e manifestações diferentes em relação à cultura e modos de vida como um todo, portanto existem inúmeras possibilidades para conhecer e descobrir as identidades e às memórias coletivas.

4. FILOSOFIA X TURISMO CULTURAL

De acordo com Netto (2011) Os primeiros documentos referentes ao conhecimento técnico-científico-filosófico em turismo começaram a ser produzidas, de forma esporádica, na Itália, Suíça, Áustria e Alemanha, na primeira metade do século XIX e ganharam corpo antes mesmo de 1900. Essa visão vai contra a posição dos autores atuais de dizer que o conhecimento turístico foi criado pouco antes da Segunda Guerra Mundial, por volta da década de 1930.

Desta forma, para construir tal conhecimento crítico nos estudos turísticos, será necessário basear-se nos valores e alicerces da Filosofia e da Epistemologia, caso contrário o conhecimento pouco avançará e ficará limitado às vontades e desejos de grupos “proprietários” do conhecimento turístico. Será um conhecimento raso e sem fundamentos que se sustentem.

Netto (2011) acrescenta que outro ponto importante da epistemologia é que ela não permite que os estudiosos se deixem levar pelas ideias hegemônicas sobre o turismo que buscam conservar a ordem e o progresso atual de seu desenvolvimento. Ou seja, praticar a epistemologia é buscar a reflexão crítica, parte de uma ordem funcional e estrutural que incide no turismo e também em seu conhecimento produzido. Já, a Filosofia é importante para que se possa explicar como se concebe o turismo e assim, faça a definição entre o falso e o verdadeiro, entre a verdade e o erro, ainda que esta discussão seja de todas as maneiras elevada e complexa.

Para Runes (1998, p.183) o termo epistemologia se assume como “... O ramo da Filosofia que investiga a origem, estrutura, métodos e validação do conhecimento,...”. Já, Popper (2003, p.223) afirma que “A epistemologia é a disciplina que trata os problemas filosóficos postos pela ciência,...”. E Abbagnano (1998, p.183), ao contrário, afirma que o termo não indica uma disciplina como a lógica, a ética ou a estética, mas sim “um modo de tratar um problema nascido de um pressuposto filosófico específico”. Percebe-se, portanto, que existe certa dúvida se a epistemologia constitui-se uma disciplina filosófica ou não.

Netto expõe que (2011, p. 639) a relação entre Filosofia e Turismo é importante por dois motivos, primeiro porque “promove uma revisão sistemática do que é o legítimo conhecimento turístico”... e segundo porque “ainda não há acordo sobre o mapa ou as fronteiras dos estudos turísticos”. Assim, as relações entre Turismo Cultural e a Filosofia parecem ser quase naturais. Enquanto o turismo cultural incorpora a uma variedade de formas culturais que identificam uma comunidade, a filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser ou desenvolver estas variedades culturais e esta comunidade.

Uma Filosofia explícita é a base essencial para desenvolver uma política coerente no turismo cultural. Em geral, a Filosofia pode ser definida como um sistema para orientar a vida, como um corpo de princípios de conduta, crenças ou tradições; ou o princípio geral abrangentes de um tema ou um campo de atividade específica.

Sobre o exposto, Beni (2007, p. 92) ressalta que “o turismo é, em certo sentido o instrumento que serve de veículos à reabilitação das culturas, contribuindo em grande medida para sua difusão mundial”. Já a filosofia para Chauvi (1999, p. 50) “[...] descobre a Cultura como o modo próprio e específico da existência dos seres humanos. Os animais são seres naturais; os humanos, seres culturais”.

Da mesma maneira, ao estudar a história da Filosofia e do Turismo Cultural, percebe-se que são dois fenômenos estão presentes em todas as sociedades modernas, uma como interpretação teórica dos desejos e anseios de um grupo humano a outra como instrumento de manifestações de criação dessa interpretação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O despontar que pode ter um saber no Turismo, como disciplina de caráter filosófico, dependerá em grande medida de uma capacidade crítica e reflexiva e que as novas tendências na investigação deste objeto de estudo possam assumir isto, assim como de uma capacidade de adaptar-se a essas definições.

A investigação do Turismo tem implicações epistemológicas que permitem construir conhecimento, produzir processos metodológicos aos objetos investigados e, sobretudo, a importância que tem a reflexão filosófica na construção de "explicações teóricas." Neste sentido, introduz-se um procedimento de corte teórico metodológico que se denomina crítico, para formular a análise. Tal procedimento implica reconhecer certos traços, segmentos e cadeias que conduzem essa perspectiva crítica.

Desta forma, pode-se afirmar que a Filosofia propõe a fusão da investigação empírica e a crítica, assumindo assim seu vínculo com os fenômenos sociais no marco de um enfoque interdisciplinar, resgatando os aspectos objetivos das ciências sociais sob uma reflexão filosófica e epistemológica dos objetos estudados.

Finalmente, percebe-se que o Turismo Cultural e a Filosofia têm um vínculo potencial para fazer do conhecimento produzido sobre este fenômeno um objeto de estudo, mas além de uma simples área temática, com a relevância de sua incursão em estratégias inter e transdisciplinares de investigação que permitam formular discursos de caráter epistemológico, que outorguem consistência científica ao turismo.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico (2006) Coordenação-Geral de Segmentação. **Turismo Cultural – Orientações Básicas**. Brasília: Cartilha de Divulgação da Entidade. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Brasil

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, Editora Senac, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 10 ed. Senac/São Paulo, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1988.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Editora: Atica, 1999.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural- recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues. **Fundamentos do turismo: Conceitos, normas e definições**. Campinas; Editora Alinea, 2002.

EMBRATUR. Município- **Potencial turístico: orientação às prefeituras municipais**. Brasília, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas. Livros técnicos e científicos. (LTC)**. Rio de Janeiro, 1989
MICHELON, Andreza. (2003) **Capacidade de Carga e os Impactos Sócio-Culturais e Ambientais do Turismo**. In Revista Eletrônica Turismo & Hospitalidade. Eletronic Edition, V.01.. Disponível em: <<http://www.turismoehospitalidade.hpg.com.br>>. Acesso em: 05 de Agosto de 2014.
NETTO, P.A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2011.
POPPER, K. **A lógica da investigação científica**. São Paulo: Cultrix and EDUSP, 2003.
RUNES, D. D. **Dicionário de Filosofia**. Ed. Grijalbo. México, 1998.
SCHWEDER, Sergio. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. 2. ed. São Paulo, Editora: Loyola, 1983.

Graduada do curso de Letras - Português, pela Universidade Federal de Sergipe, graduada do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística, pela Faculdade São Luis de França, graduanda do 5º período do curso de Letras – Português/Espanhol, pela Universidade Federal de Sergipe e graduanda do curso de Especialização em Direitos Infante-juvenis: Escola que Protege, pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: iderlaniacostasouza@yahoo.com.br

Graduado do curso de Letras – Português/espanhol, pela Universidade Tiradentes, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Sergipe, graduado do curso de Especialização em Ensino de Língua Espanhola, pela Faculdade Pio Décimo, graduando de 5º período do curso de – Geografia, pela Universidade Federal de Sergipe e graduanda do curso de Especialização em Direitos Infante-juvenis: Escola que Protege, pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: robsoncapela@yahoo.com.br

Recebido em: 30/04/2015

Aprovado em: 05/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: